

REPORTAGEM ESPECIAL

Quando o ônibus passa direto

A117066-1

Essa é a principal reclamação dos passageiros dos ônibus de Vitória. No Transcol, é a superlotação

ALINE NUNES
RODRIGO COUTO

O que é pior: um ônibus superlotado ou um motorista que não pára no ponto quando o passageiro dá sinal? Para os usuários, depende de quem está prestando o serviço. No sistema Transcol, a maior reclamação é contra os veículos sempre cheios, enquanto no transporte municipal é a negligência dos condutores dos ônibus.

Para a Divisão de Fiscalização de Transporte Coletivo de Vitória, de janeiro a maio deste ano foram encaminhadas 267 ocorrências, por meio do Núcleo de Atendimento ao Cidadão, que recebe ligações de usuários do sistema.

Apesar de não ter sido estabelecido o índice de reclamações por cada serviço que deixou de ser prestado, segundo informações da chefe do núcleo, Denise Maria do Nascimento, a maior parte das queixas refere-se aos motoristas que não param no ponto de ônibus.

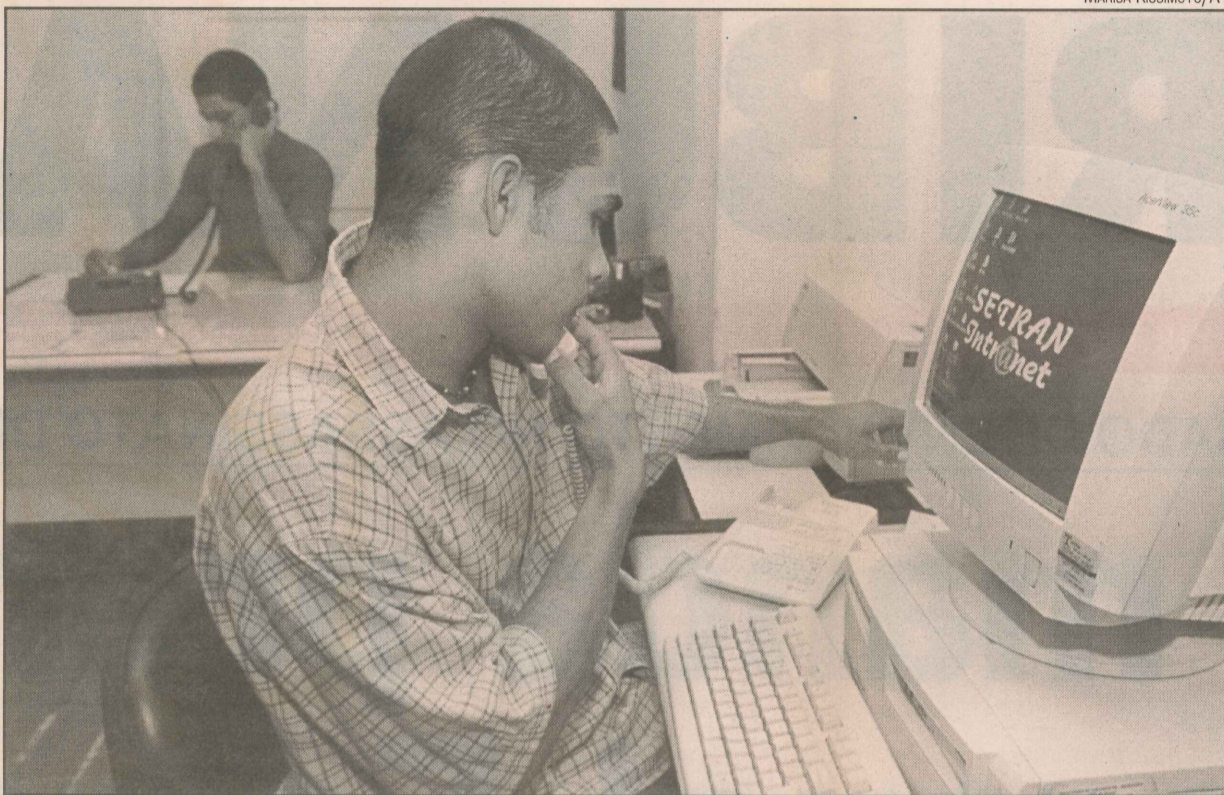
Em seguida, excesso de velocidade, descumprimento de horário e desrespeito ao idoso completam as reclamações do ano. Nos atendimentos feitos em 2002, entretanto, há também o registro de elogios à conduta de motorista e trocador.

No sistema Transcol, foram contabilizadas 487 reclamações no mês de abril - 431 para os veículos padron e 56 para os seletivos - e, de acordo com Fernando Magno Loureiro, gerente de atendimento ao usuário da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), a maioria por superlotação.

A linha 509, por exemplo, que faz o percurso Terminal de Campo Grande (Cariacica) X Terminal de Carapina (Serra), das reclamações que recebeu no mês passado quase 90% eram em decorrência dos ônibus circularem sempre cheios.

O diretor de planejamento da Ceturb, Fernando Antonio Alencar, afirmou que essa é uma das linhas que estão sendo monitoradas pelo órgão a fim de identificar o local onde o problema ocorre e buscar uma solução para os usuários.

Contudo, a superlotação não é a única reclamação de passageiros, que também criticam a postura de motoristas que não param nos pontos de ônibus e a baixa frequência da circulação de veículos pelos seus bairros e nos terminais rodoviários.



MARISA KISSIMOTO/AT

No Núcleo de Atendimento ao Cidadão, atendentes recebem queixas sobre ônibus

RANKING DAS RECLAMAÇÕES

	<p>NÃO PARAR NO PONTO</p> <p>"Às vezes, na avenida Vitória, quando estou esperando no ponto e dou sinal, o ônibus não pára. Isso acontece principalmente com os ônibus do Transcol. Só falta a gente ir para o meio da rua para ser atendido".</p> <p>Jorginete Lopes Batista, 56 anos, professora</p>	
	<p>EXCESSO DE VELOCIDADE</p> <p>"Tem muito motorista mal educado, que corre demais e, quando freia, a gente vai lá na frente de tão brusca que é a parada que ele faz. Parece até que está carregando um monte de boi. Não tem cuidado nem respeito pelos passageiros".</p> <p>Ruslana Souza Mucci, 36 anos, comerciante</p>	
	<p>DESCUMPRIMENTO DE HORÁRIO</p> <p>"Eu quase não pego ônibus, mas minhas filhas sempre reclamam da linha 213, que não passa nos horários e, às vezes, tenho até que buscá-las na faculdade por causa da demora. Hoje (ontem), que estou precisando, já estou há meia hora no ponto".</p> <p>Antonio Alves Reis, 57 anos, administrador de pecuária</p>	
	<p>DESRESPEITO AO IDOSO</p> <p>"Eles mudaram a maneira de identificar os ônibus. Todos os que passam por aqui (praça Oito) têm a placa 'Rodoviária'. Agora, eu tenho que decorar o número. Pela minha idade, é difícil prestar atenção numa placa pequena; já até perdi ônibus por causa disso".</p> <p>Júlia Dalto Grecco, 87 anos, aposentada</p>	
	<p>SUPERLOTAÇÃO</p> <p>"O sistema Transcol é cheio de defeitos e não adianta nem reclamar. O desconforto que os ônibus lotados causam e a passagem cara são os piores problemas. O horário dos ônibus também é ruim e a gente passa muito tempo esperando".</p> <p>Marilza Ramos Milagres, 33 anos, empregada doméstica</p>	

Mais conforto nos veículos

Até novembro, os usuários do sistema Transcol vão poder dispor de mais ônibus com ar-condicionado e novas linhas também serão beneficiadas. Atualmente, há 20 veículos circulando em percursos que atendem Vila Velha, Serra, Vitória e Cariacica.

Numa pesquisa realizada no mês passado pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), na qual 400 usuários foram ouvidos, mais

de 80% deles demonstraram aceitação ao serviço.

Com base nesse levantamento, estão sendo feitos estudos para implantação de novos ônibus e, segundo garantiu o diretor-presidente da Ceturb, Hugo Borges Júnior, com o mesmo valor de passagem que o adotado nos veículos sem ar-condicionado.

Em Vitória, o sistema municipal dispõe de 14 ônibus com o equipamento.

Usuários não perdoam atrasos

Desde que foi implantado o Disque-Setran, há dois anos, o número de ligações referentes ao transporte coletivo municipal cresceu e, por consequência, as reclamações também aumentaram. Os usuários ligam até de orelhões do ponto de ônibus para saber o motivo de atraso do veículo de sua linha.

A facilidade de acesso ao serviço do Núcleo de Atendimento ao Cidadão, por meio do 0800-393366, que permite ligação gratuita, é apontada pela chefe do setor, Denise Maria do Nascimento, como uma das razões para o crescimento nas reclamações.

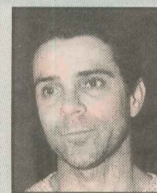
"Antes de haver o núcleo, as pessoas quando queriam reclamar ligavam direto para os departamentos o que, às vezes, implicava na demora do atendimento e até na desistência. Agora, além do serviço ser gratuito, aqui nós filtramos todas as ligações e encaminhamos para o setor competente, resolvendo mais rápido o problema do usuário", avaliou Denise.

Quatro funcionários prestam o serviço por meio do 0800, anotando a queixa, que será repassada a um dos departamentos da Secretaria Municipal de Transportes (Setran) - a qual o núcleo está subordinado -, avaliada e as providências adotadas pela empresa de ônibus que for alvo da reclamação.

Na Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), o mesmo tipo de serviço é prestado pelo telefone 0800-391517.

O gerente de atendimento ao usuário do órgão, Fernando Magno Loureiro, disse que a maioria das ligações é para pedir informações sobre os horários.

BATE-REBATE



O bombeiro hidráulico Elton Porto, 34 anos, de segunda-feira a sábado pega ônibus do sistema Transcol no ponto final de Santa Rita, em Vila Velha.

Para ele, o tempo de espera no ponto de ônibus - de 25 minutos no horário de pico, e, entre 9 e 16 horas, de 40 minutos - é muito grande.

O diretor de planejamento da Companhia Estadual de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV), Fernando Antonio Alencar, explicou que a frequência dos ônibus depende da demanda de usuários. Ele disse, ainda, que há uma pesquisa freqüente para avaliar quando é necessário mudar os horários.



Pela atividade que desempenha, o cobrador Valdemir Wolticosk, 37 anos, anda de ônibus durante todo o dia e, para ele, algumas linhas municipais

precisavam ter uma frota maior. Por outro lado, ele disse que o sistema de transporte coletivo não o atrapalha pelo fato de ser deficiente visual.

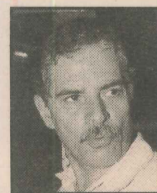
Quando o usuário reclama, a chefe do Núcleo de Atendimento ao Cidadão, Denise Maria do Nascimento, disse que o problema é submetido a estudos técnicos. Ela esclareceu, porém, que o aumento da frota em locais de pouca demanda implicaria em aumento de custos que, certamente, teria que ser repassado ao usuário.



O ônibus da linha que a pedagoga Mariúcia dos Santos Reverte, 37 anos, pega diariamente em Vila Velha sempre está cheio e também

demora muito a passar. Ela reconhece que o ônibus é pontual, porém não entende por que a frequência é menor, por exemplo, do que os veículos que vão para o Terminal de Campo Grande, os quais, segundo ela, circulam todo tempo.

O diretor de planejamento da Ceturb informou que algumas linhas das quais está havendo muita reclamação de superlotação estão sendo avaliadas mais profundamente e, conforme o resultado, poderá haver aumento de frota de veículos.



Para o autônomo Paulo César Guedes Pimentel, 49 anos, é preciso aumentar a frota de veículos nos horários de pico. Ele contou que as filas são tão grandes

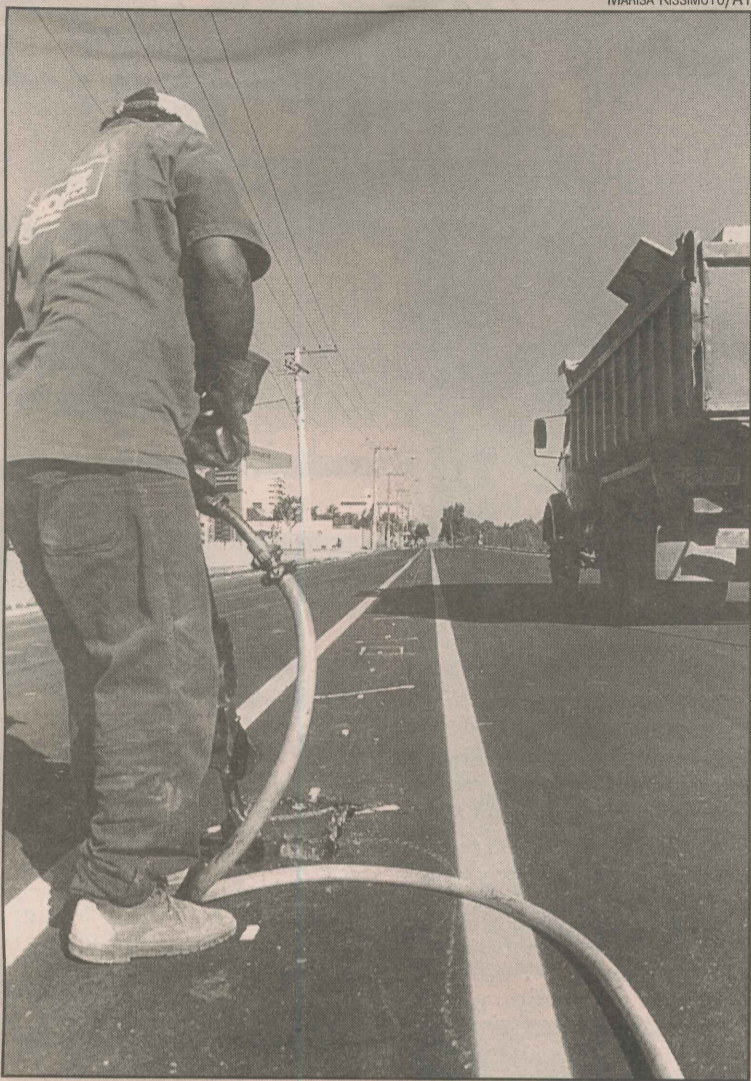
para determinadas linhas que quase atingem todo o comprimento do terminal de ônibus.

Fernando Alencar, da Ceturb, disse que as linhas, nos horários de pico, têm reduzida a frequência de saída dos terminais. A 507, por exemplo, que faz o percurso do Ibes (Vila Velha) até Laranjeiras (Serra), sai de quatro em quatro minutos.

"O problema é que, quando pega o tráfego na Fernando Ferrari, esse prazo se alarga para 15, 20 minutos", justificou.

A117066-2

MARISA KISSIMOTO/AT



Operários concluem as obras na rodovia Norte-Sul

Liberação da Norte-Sul é novamente adiada

A liberação do tráfego na rodovia Norte-Sul, no trecho que vai do Bairro de Fátima, na Serra, até Jardim Camburi, em Vitória, foi adiada para domingo.

A informação foi divulgada ontem pelo diretor-geral do Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes (Dertes), Jorge Hélio Leal. Segundo ele, as defensas metálicas, que vieram do Rio de Janeiro especialmente para serem instaladas nesse trecho, só chegaram na última quarta-feira à noite e por isso a liberação vai atrasar.

"A entrega das defensas metálicas atrasou, o que acabou prejudicando o nosso trabalho. Só vamos entregar o trecho depois que ele estiver com a sinalização e todas as questões de segurança prontas", disse o diretor do Dertes.

A instalação das defensas metálicas será feita em dois dias. Dessa forma, segundo Jorge Hélio, o trecho só será liberado para o tráfego na manhã de domingo.

O Dertes ainda não sabe informar quando vai chegar ao Estado o redutor eletrônico

com velocidade máxima de 60 km/h, que será instalado próximo ao horto municipal, no sentido Serra/Vitória. No entanto, Jorge Hélio garantiu que isso não vai adiar ainda mais a liberação da rodovia.

"Ainda não sabemos quando o radar vai chegar, mas não vamos poder esperar. Até o equipamento chegar, vamos trabalhar com o radar móvel, para dar total segurança aos motoristas que vão trafegar pela Norte-Sul", informou.

O engenheiro do Dertes e responsável pela fiscalização do trecho Bairro de Fátima/Jardim Camburi, Eliziário Gobira, afirmou que a instalação do radar vai ajudar a evitar acidentes no trânsito.

Segundo Gobira, o radar será instalado no sentido de quem vai da Serra para Vitória, já que nesse trecho há um afunilamento de pistas.

"Os motoristas descem em alta velocidade e o trecho se afunila, saindo de duas faixas para uma única, e os acidentes acabam acontecendo. Por isso, vamos instalar um radar nesse local", explicou Gobira.

TÁXI - A Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) estará reivindicando junto ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e o Centro de Processamento de Dados (Prodest), a possibilidade de atender as solicitações dos cerca de 5 mil motoristas de táxi que atuam no Estado.

Eles reivindicam para o próximo ano a isenção da taxa de R\$ 21,00, que é paga na hora do pedido de isenção do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). Com a mudança, os motoristas receberão em casa apenas a taxa de licenciamento e o seguro obrigatório do veículo.

Detran quer rigor na emissão de placas

O coronel Serpa afirmou que regras publicadas no Diário Oficial devem ser seguidas para evitar clonagem de placas

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran) publicou ontem no Diário Oficial as regras que as empresas autorizadas e os motoristas devem seguir na hora de emitir placas de veículos, para evitar a clonagem.

Segundo a publicação do Detran, para solicitar a fabricação de uma nova placa ou de tarjetas de segurança, o motorista deve requisitar o boleto bancário à Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran) ou aos Postos de Atendimento de Veículos e, em seguida, pagar a taxa do serviço em qualquer agência do Banestes.

Ainda conforme o Detran, após a confecção das placas ou tarjetas, as empresas deverão en-

caminhá-las às Ciretrons ou aos Postos de Atendimento de Veículos, acompanhadas de todo o material necessário para lacrar e fixar as tarjetas.

As empresas autorizadas a fabricar as placas e tarjetas são obrigadas a entregar os serviços no máximo 12 horas após os pedidos.

O diretor-geral do Detran, o coronel Paulo José Soares Serpa, informou que essa publicação não traz novidades, mas serve para lembrar que as empresas autorizadas devem adotar essas medidas na hora de produzir as placas. Dessa forma, elas estarão ajudando a combater a clonagem.

"Apenas republicamos as normas que devem ser seguidas pelas empresas e pelos moto-

ristas. Muitas empresas não pedem os documentos necessários para a fabricação das placas, o que acaba facilitando as fraudes", explicou o coronel Serpa.

Somente este ano, conforme o Batalhão de Polícia Rodoviária e Urbana, foram identificadas 28 placas clonadas em depósitos de veículos da polícia.

Elas foram descobertas por meio de uma vistoria que a polícia realizou em 870 veículos que estão nos depósitos de Vila Velha, Manguinhos (Serra), Santa Leopoldina e Barra do Sahy (Aracruz).

O comandante do Batalhão de Trânsito, coronel Moacir Provedel, informou que a polícia está realizando blitzes para tentar localizar mais placas clonadas. Ele acrescentou que o motorista não pode fazer nada para evitar esse tipo de fraude.

"Infelizmente, não existe como se prevenir. Uma das soluções teria que partir dos despachantes e das fábricas de placas, já que muitos não exigem documentos que comprovem a existência do veículo", disse o coronel Provedel.

SAIBA MAIS

- As empresas autorizadas serão as responsáveis pela distribuição dos boletos de pagamento, contendo nos mesmos o nome da empresa fabricante, endereço, CNPJ e número da conta corrente no Banestes.
- O usuário deverá requisitar o boleto bancário à Ciretran ou ao Posto de Atendimento de Veículos para a confecção de placas e tarjetas, efetivando em seguida o pagamento do mesmo em qualquer agência do Banestes.
- A empresa autorizada, após confeccionar as placas e tarjetas solicitadas, deverá encaminhá-las às Ciretrons ou ao Posto de Atendimento de Veículos requisitante, acompanhadas de todo o material necessário para o lacramento e fixação das tarjetas (arames e rebites).
- As empresas autorizadas são obrigadas a fazer a entrega do pedido de placas e tarjetas no prazo máximo de 12 horas, em qualquer localidade requerida pelo solicitante, em todo o Estado.

Fonte: Diário Oficial e Detran.

OS PREÇOS

Segundo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), os preços de placas e tarjetas para carros, motocicletas e reboques licenciados deverão obedecer os seguintes valores:

- Placas para carro: R\$ 17,00
- Placas para moto: R\$ 10,00
- Tarjetas para carro e moto: R\$ 10,00
- Placas para reboque: R\$ 10,00

Fonte: Detran.

COMO FUNCIONA A CLONAGEM

O falsificador age de duas formas: em algumas situações, ele inventa as letras e os números da placa. Mas, na maioria dos casos, procura um veículo com modelo, ano e cor iguais ao que ele possui, e, em seguida, copia a placa.

Com os números e as letras da placa, sem nenhum outro documento, o falsificador vai até um despachante e pede para que seja providenciada uma placa com aqueles mesmos números.

Em menos de cinco horas, o falsificador consegue pegar a placa clonada. Ele paga apenas R\$ 10,00 por esse serviço. Depois, basta colocar a placa falsa no carro.

Fonte: Batalhão de Polícia Rodoviária e Urbana.

FEZINHA

QUINA
CONCURSO 994

02 35 36 53 59

Três pessoas acertaram a faixa principal da Quina e vão receber R\$ 91.850,98. A quadra teve 296 acertadores e vai pagar R\$ 930,92. O terno vai pagar R\$ 29,20 a 12.538 apostadores.